**O PAPEL DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO**

MACHADO, Patrícia Chaiane – Faculdades Pequeno Príncipe - paty\_shayane@hotmail.com

GOMES, José – Faculdades Pequeno Príncipe –

Jose\_s.gomes@hotmail.com

Orientadora: Thereza Salomé D’Espíndula – Faculdades Pequeno Príncipe – therezapsi@gmail.com

**TEMA**: Bioética e Saúde.

**RESUMO:**

A Genética  é a área da Ciência, que investiga a constituição dos genes, como se processa a hereditariedade, de que forma os atributos orgânicos são passados de uma geração para a outra, além de distúrbios físicos que podem estar presentes no mapa genético do organismo de cada um. A base da genética é a hereditariedade, o fenômeno através do qual os seres vivos transmitem suas características para a próxima geração. (1). O lugar da genética até recentemente não era tão óbvio; considerava-se a disciplina envolvida apenas com a herança de características, não estando claro o papel fundamental do gene nos processos básicos da vida. (2). O artigo tem como objetivo investigar dados sobre genética e aconselhamento genético, a partir de uma revisão de literatura. Tomar-se-á por base que a genética é uma matéria multiforme, envolvida com a variação e hereditariedade de todos os organismos vivos. Compõe-se de muitos campos de interesse, e um deles é o aconselhamento genético (AG), que é uma consulta médica especializada para pessoas que estão preocupadas com a ocorrência ou a possibilidade da ocorrência de uma doença genética na família. Os serviços de AG começam a surgir a partir dos anos 60 e 70 e durante as décadas de 1970 e 1980, foram se estruturando como serviços, com maior capacidade assistencial. (3). Idealmente, o AG deve ser desenvolvido nas unidades de saúde como um atendimento médico multiprofissional e interdisciplinar. A ele cabe informar sobre as características da condição, a probabilidade ou risco de desenvolver a doença ou transmiti-la à próxima geração e sobre as opções para sua prevenção ou tratamento. (4). Atento aos aspectos éticos que permeiam essa atividade, os serviços de genética precisam investir mais nas questões do AG propriamente dito e do seguimento das famílias. É fundamental que se realizem esforços para melhorar o processo de comunicação entre o profissional do AG e as famílias, para que estas possam ter um melhor entendimento da situação vivenciada e que participem ativamente de todas as decisões que terão que tomar em suas vidas pelo fato de possuírem alterações genéticas em suas famílias. (4).

**Palavras-chave:** Genética, Aconselhamento Genético, Hereditariedade.

**Referências**:

1 - OSORIO, M.R.B. ROBINSON, W. M. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2001.

2 - THOMPSON, M. W. et al. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

3 - MARQUES, F. A.P. et al. Genética clínica nos países em desenvolvimento : a situação brasileira. New York: Karger, 2004.

4 - NETO, J.M.P. (2008) Aconselhamento Genético. J. Pediatr. Rio de Janeiro. Vol. 84. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0021-75572008000500004. Acesso em 23 mai. 2015.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Apresentador do trabalho:** Jose Gomes e Patrícia

**Modalidade:** Banner